



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 02
16 de Setembro de 2014

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



Biblioteca Municipal

Cultura e excelência
ao serviço da
Comunidade

Centrais

Agir Sempre

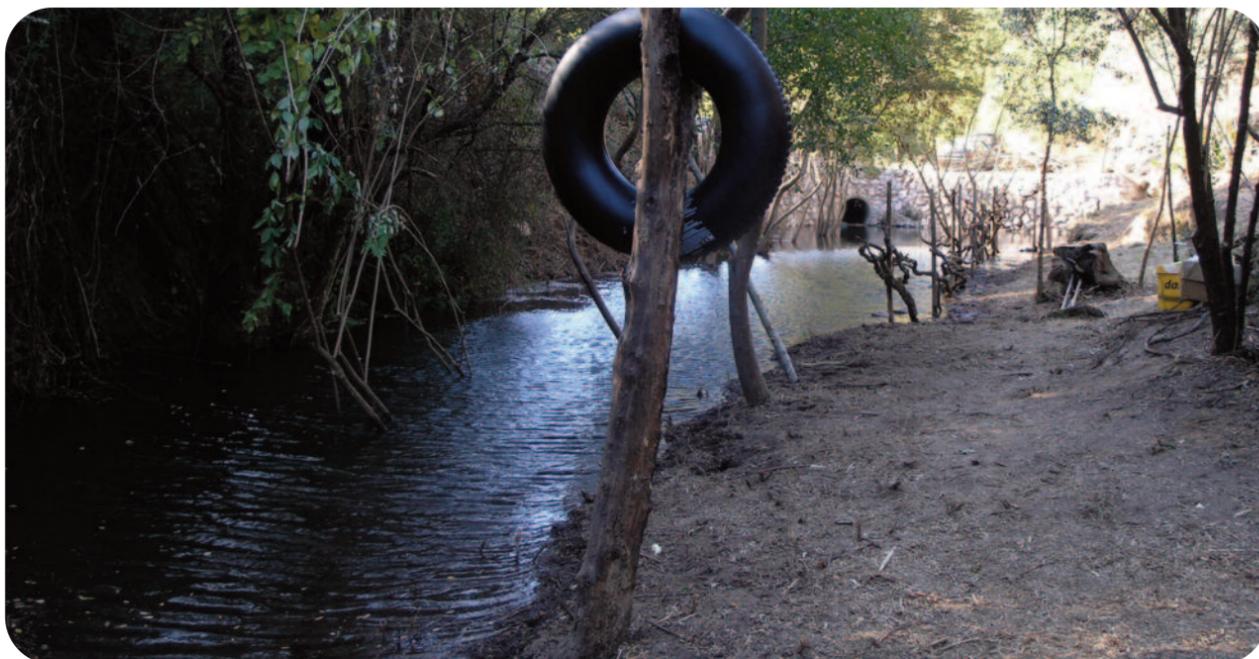
Município e Santa Casa de Misericórdia desenvolvem parceria para projecto social

Freguesia da Aguda incentiva natalidade

Página 11

Sabia que o avô do Maestro António Vitorino de Almeida era de Figueiró dos Vinhos? Conheça a biografia de Aquiles de Almeida, um trabalho de Aires Henriques

Página 9



Vale do Rio

Há 53 anos, no dia 28 de Agosto de 1961 esta aldeia do extremo sul da freguesia de Figueiró dos Vinhos foi destruída por um incêndio florestal, foi reconstruída em 1964 e entretendo quase despovoada. Município e ESAC constituem parceria para a sua revitalização.

Pág. 5

Rádio São Miguel - 93.5 FM

Rádio Pampilhosa - 97.8 FM



Grupo Fercorber, Av. São Domingos, nº 51
3280-013 Castanheira de Pera

Linha aberta 236 438 200

Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H

Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H

Serviços Comerciais: 236 438 202

Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

Editorial

A República das Duas Caras

Se o famoso Busto da República, obra-prima do escultor Simões de Almeida (sobrinho) tivesse sido esculpido nos dias de hoje, bem poderia o artista figueiroense tê-lo pensado não como uma bela mulher de olhar decidido, mas antes como um monstro de duas cabeças, uma de olhar benévolo e outra de expressão severa, simbolizando o discurso e a prática do poder político em Portugal nos últimos 40 anos em relação ao interior do país.

O discurso, atento aos problemas e pleno de intenções de os resolver, e que agora até se refere ao interior do país como “territórios de baixa densidade demográfica” na melhor tradição de confundir o Povo com o uso de linguagem tecnocrática, e a prática de esvaziar sempre e cada vez mais este mesmo interior dos seus habitantes, têm sido transversais no tempo, e sem excepção, aos governos e aos partidos que têm governado o país nesta segunda era democrática.

Fechar serviços, fechar hospitais e centros de saúde, fechar postos policiais, fechar autarquias, fechar escolas, fechar tribunais, e agora a mais recente ameaça de extinguir e fundir municípios, tem sido o quotidiano do interior do país. É de todo adequado que o Estado tenha cada vez mais preocupações com a rentabilização dos serviços e o

seu equilíbrio financeiro, mas não pode agir pondo em causa esses mesmos serviços, como se o peso dos impostos para os habitantes do interior não fosse igual ao peso dos mesmos para os habitantes do litoral. Como ouvi uma vez um cidadão raiano comentar acerca de uma prestação de serviços de saúde passar a ser disponibilizada no país vizinho *“um dia destes passo é a pagar os meus impostos em Espanha...”*

Mas não é correcto assacar responsabilidades apenas aos dirigentes políticos, pois se é verdade que o voto é a arma do Povo, este tem sistematicamente municiado os partidos que têm conduzido Portugal a este estado de coisas.

São quarenta anos, tempo mais que suficiente para dizer basta e procurar, com acções democráticas de cidadania formar novas e credíveis organizações políticas, ou, no mínimo, reformar as existentes para acções mais consentâneas com as necessidades e interesses da população. Em vez disso os portugueses continuam a deixar-se embalar com frases balofas como “alternância democrática”, ou seja, tudo muda e tudo fica na mesma.

Ou, como dizem os nossos irmãos brasileiros: “me engana que eu gosto!”

António Bebiano Carreira

Apelo d’ O Figueiroense

O Figueiroense é a alternativa a outros órgãos de comunicação social do concelho de Figueiró dos Vinhos que entretanto suspenderam a sua edição.

Trata-se de um título “centenário” e enquanto alternativa estará ao serviço do interesse do concelho e suas populações. Para a sua continuidade torna-se necessário a compreensão e apoio de todos os figueiroenses.

O Figueiroense será dentro em breve um jornal a ser publicado mensalmente nos primeiros dias de cada mês, até lá lançamos uma campanha para assinantes, usufruindo estes em caso de publicações obrigatórias de descontos ou, caso utilize este jornal para publicações obrigatórias nós oferecemos-lhes uma assinatura gratuita

durante os primeiros 12 meses.

Para se tornar assinante ou utilizar este jornal para as suas publicações obrigatórias não é necessário deslocar-se à nossa redacção, apenas terá de se dirigir à “Papeleria Jardim”, Rua Manuel Simões Barreiros, ou mandar via e mail para castanheirense@ip.pt o conteúdo do que pretende publicar.

Para pagamento da sua assinatura poderá também dirigir-se à “Papeleria Jardim”, ou por transferência bancária ou Multibanco para a conta Fercorber, Lda, NIB **003300004526170825408**.

Colabore para o concelho possuir o seu próprio jornal, faça-se assinante ou prefencie-o para as suas publicações.

A Imprensa Regional no Concelho de Figueiró dos Vinhos

Acerca dos trabalhos sobre a Imprensa Regional no Concelho de Figueiró dos Vinhos que publicámos nos números 00 e 01 d’ O Figueiroense, duas rectificações se impõem:

A fonte de informação que possibilitou estes trabalhos, bem como as imagens que publicámos, provêm do site da Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, o que, por lapso, não foi mencionado nos respec-

tivos artigos;

Na relação de títulos publicada no número anterior, falta um importante título que foi publicado em Figueiró dos Vinhos entre 1998 e 2007, o Expresso do Centro, dirigido por Paulo Pires Teixeira.

Fica, a bem da verdade, a rectificação, com o nosso pedido de desculpas a ambos.

António Bebiano Carreira

PS José Miguel Medeiros vence federação de Leiria por sete votos



O antigo governador civil de Leiria José Miguel Medeiros foi eleito presidente da Federação Distrital de Leiria do PS, ganhando ao seu único adversário, António Sales, por sete votos, disse o mandatário da candidatura vencedora.

José Miguel Medeiros obteve no ato eleitoral de sexta-feira 618 votos, enquanto António Sales conquistou 611, tendo votado 1.243 militantes de um universo de cerca de 1.450.

Medeiros, que expressou apoio à candidatura de António Costa para secretário-geral do PS, ganhou em nove concelhias, enquanto António Sales ganhou em sete, incluindo a capital de distrito, Leiria, de cuja concelhia é presidente.

À agência Lusa, José Miguel Medeiros declarou que a sua vitória é a de “uma visão inclusiva no plano interno do partido” e “virado para o exterior, ao serviço dos cidadãos, alinhada com a visão que tem o dr. António Costa”. “Tenho para o distrito de Leiria a mesma ambição que o dr. António Costa tem para o país”, acrescentou.

Para José Miguel Medeiros – O Partido So-

cialista precisa de crescer e de se renovar. Para enfrentar a crise que atravessamos, o distrito precisa de um PS forte, capaz de protagonizar uma nova estratégia para o desenvolvimento da nossa região. O PS que defendo, deve assumir inequivocamente quatro eixos essenciais desse desenvolvimento: território qualificado; economia competitiva; sociedade coesa; governação eficaz. O PS tem de ser capaz de responder às exigências da situação difícil que atravessamos, liderando a construção de uma alternativa política, que responda aos anseios das populações. Para isso, tenho a ambição de levar o PS a uma clara vitória no distrito nas próximas eleições legislativas.

Eleições vão parar à Judiciária

A Comissão Organizadora do Congresso enviou documentos para o Ministério Público e para a Polícia Judiciária

Segundo o Diário de Leiria, na sua edição do passado dia 11, as eleições para a Federação Distrital de Leiria, que deram a vitória por sete votos a José Miguel Medeiros, vão ser repetidas nas concelhias de Pombal, Alcobaça e Óbidos, determinou ontem a Comissão Organizadora do Congresso (COC).

“Os resultados, de uma maneira geral, foram homologados, exceptuando nas con-

celhias de Óbidos, Alcobaça e Pombal, onde as eleições vão ser repetidas no dia 19”, disse o presidente da COC, comissão que reuniu na terça-feira à noite pelas 22h00, tendo os trabalhos terminado por volta das 5h00 de ontem.

Entretanto a Candidatura de José Miguel Medeiros emitiu o seguinte comunicado:

Nas últimas horas, os Socialistas e os cidadãos em geral foram surpreendidos com um comunicado da candidatura derrotada nas eleições para a Federação Distrital de Leiria do PS, colocando em causa os resultados eleitorais.

Esta atitude é tanto mais de estranhar quando o processo eleitoral decorreu com normalidade e foi fiscalizado pelas duas candidaturas. Os votos foram contados e recontados na sexta-feira e os resultados finais comunicados ao funcionário do PS pelos presidentes de concelhia.

Acresce que as reclamações que se conhecem, apresentadas nas assembleias eleitorais e ainda pendentes de decisão, foram-no por representantes da candidatura de José Miguel Medeiros.

Não é com estas atitudes – que revelam mau perder, imaturidade democrática e rejeição da decisão livremente expressa pelos militantes – que se credibiliza a acção

política e reforça a confiança dos cidadãos no Partido Socialista.

Apesar da Comissão Organizadora do Congresso ser constituída por 6 apoiantes da lista A e por 3 da lista B, exige-se a este órgão um tratamento imparcial das candidaturas e o respeito pela decisão dos militantes. É isso que se espera da reunião de hoje da COC.

Infelizmente tal não tem sucedido, chegando ao ponto da COC não cumprir a decisão da Comissão Federativa de Jurisdição que obrigava à admissão e sujeição a sufrágio da lista de candidatos a delegados adstrita à candidatura de José Miguel Medeiros na Secção Marinha Grande. Entretanto, a Comissão Nacional de Jurisdição já ordenou o cumprimento dessa decisão da CFJ.

José Miguel Medeiros, Presidente da Federação eleito, reafirma o seu propósito de contribuir para a unidade e coesão do PS e de mobilizar o Partido para os combates políticos que se avizinham, construindo uma alternativa de mudança que mereça a confiança da população do distrito de Leiria.

José Miguel Medeiros será o Presidente de TODOS os Socialistas do distrito.

Saúde: Relaxamento... e porque não?...

A tensão associada a estados emocionais negativos (sobretudo a ansiedade), é algo que nós próprios produzimos. Se é certo que a ansiedade é gerada para que o indivíduo lide de forma eficaz com situações ameaçadoras e que a percepção de uma situação como ameaçadora resulta da avaliação que o indivíduo faz dessa mesma situação, então percebemos que a ansiedade sentida – e a tensão daí resultante – é da responsabilidade do próprio indivíduo.

Existe um grande número de pessoas com queixas, maioritariamente físicas, associadas

a estados de ansiedade e stress. Dores musculares, (sobretudo nas costas e ombros), dificuldades de digestão, alterações do sono, (insónias, sono pouco repousante), cansaço físico, cefaleias, distúrbios gastrointestinais (úlceras), hipertensão e níveis elevados de colesterol são alguns dos exemplos. Este tipo de sintomatologia nem sempre é valorizada, contudo, a longo prazo pode produzir efeitos nefastos.

Se o indivíduo tiver competências para lidar com a ansiedade e com o stress vivido e as aplicar no seu dia-a-dia poderá obter uma

grande diminuição deste tipo de sintomatologia. O relaxamento é uma das melhores formas de reduzir a ansiedade e os sintomas físicos e psicológicos associados. Esta solução pode ser utilizada como estratégia de combate face aos factores geradores de stress do quotidiano, permitindo assim ao indivíduo lidar com as exigências do dia-a-dia, sejam elas internas ou externas a este.

A solução mais fácil e prática que grande parte da população portuguesa adopta em situações de ansiedade e stress é o recurso a medicação ansiolítica, contudo, importa sa-

liantar que o relaxamento (dentro das várias técnicas que existem) praticado de forma correcta e regular produz os mesmos efeitos que o ansiolítico, para além de que é um método natural, mais acessível e sempre disponível. E porque não mudar esta tendência e ganhar competências pessoais mais eficazes e adaptativas em momentos de ansiedade...?... Somos nós próprios que produzimos a nossa ansiedade... não teremos nós próprios capacidades para lidar com ela?

Carole de Oliveira consultorio@gesaude.pt
Psicóloga Clínica Cognitivo-Comportamental
Membro da Equipa Clínica do Fórum Clínico da Saúde e do futuro CODFC



O FIGUEIROENSE

Colabore com O Figueiroense

Colabore com este jornal, enviando os seus artigos ou conteúdos para Jornal O Figueiroense, Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera, ou para o e-mail jornal.ofigueiroense@gmail.com

Humor

A reforma da justiça



Por Henrique Monteiro



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____



O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis
Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



António Pedro Carreira

Pluridisciplinaridades Temáticas

Escrevo hoje o meu primeiro artigo de opinião como colaborador de um jornal e, como o primeiro é sempre o mais difícil, gostaria de o começar por me apresentar.

Chamo-me António Pedro Carreira, tenho 28 anos e sou um interessado por vários temas não sendo propriamente um especialista em absolutamente nada.

Não poderia também iniciar este artigo, sem primeiro agradecer Sr. Fernando Correia Bernardo pela oportunidade de poder partilhar, no seu jornal, as minhas opiniões sobre os mais variados assuntos. Este é aliás o meu propósito principal: Não me cingir a uma só temática mas sim (e daí o título que escolhi), a uma variedade ilimitada de temas e assuntos. Portanto, caro leitor, poderá e deverá estar preparado para ler neste espaço variados temas, tais como política, actualidade local e mundial, desporto, culinária e o meu sempre prezado humor.

Aproveitando a deixa relativa ao meu prezado humor, gostaria de abordar neste meu primeiro artigo, o que se passa na nossa selecção pois se o que se passa com a equipa é muito triste, o que vai no seio da Federação Portuguesa de Futebol é uma autentica anedota que já suscitou várias gargalhadas a muita gente... lembrome de boas gargalhadas que animaram as minhas manhãs de trabalho e que me ajudaram a descomprimir. Assim que começava a desanimar, lá me vinha à cabeça Fernando Gomes, quando um mês e meio depois de acabar o Mundial veio dizer que foi tudo bem planeado, que ir para os Estados Unidos não foi um erro, que os jogadores seleccionados foram os melhores, que os mesmos estavam bem fisicamente e concluiu esta análise que demorou quarenta e quatro dias a elaborar, com duas afirmações que, qualquer português que não goste de futebol e que tenha como desporto favorito o ténis de mesa, concluiu imediatamente após o jogo contra o Gana: "Não fomos competentes" e "Não fomos capazes de cumprir o objectivo mínimo exigível a Portugal". Terminada a análise de Fernando Gomes ao Mundial e, quando eu pensava que depois da anedota era para falar a sério eis as conclusões sintetizadas do Presidente da Federação:

"Paulo Bento precisa de mais poderes."

"A culpa é do médico!"

Doze dias volvidos das análises e conclusões do Sr. Gomes, concluímos nós o seguinte:

"Paulo Bento já não tem condições para continuar."

"Coitado do médico, a culpa não era dele!"

Ora meus caros leitores, agora mais a sério, o que falhou no Brasil?

Em primeiro lugar, falharam as escolhas de Paulo Bento. Respeitando mas não concordando com a opção de deixar Ricardo Quaresma de fora por supostamente ser indisciplinado, não posso fazer o mesmo com a decisão de deixar Adrien Silva em casa nem com a chamada de João Pereira e Hélder Postiga aos vinte e três eleitos.

Em segundo lugar nesta cronologia de erros vem a escolha dos Estados Unidos para o estágio pré-mundial, com o único propósito de encher os cofres da Federação! E, à sombra desse objectivo, a Federação até foi bem suce-

didada visto que nesses dois jogos de preparação o estádio encheu! Mas, para trás, ficou a preparação e a correcta ambientação dos jogadores ao clima do Brasil que, sendo um país tropical (e abençoado por Deus), tem um clima muito diferente daquele que a selecção encontrou nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo que os nossos jogadores estavam a ser usados como artistas de circo, estavam os jogadores Alemães a treinar-se entre as 11h e as 16h, com três camisolas vestidas, com possibilidade de beber água apenas de meia em meia hora (como previsto nos regulamentos do Mundial que obrigavam a paragens a cada 30 minutos sempre que as temperaturas fossem superiores a 30°) e proibidos de usar as partes do campo que estivessem à sombra durante os treinos. E foi esta a grande diferença de preparação que se traduziu desportivamente em 4-0 a favor da selecção Germânica.

Em terceiro lugar e depois da asneira na convocatória, vem novamente a responsabilidade de Paulo Bento com o erro na composição da equipa. Mais uma vez a escolha errada de João Pereira para a direita deixando a equipa muito comprometida no sector defensivo e inofensiva nos desequilíbrios ofensivos que os laterais devem provocar no futebol moderno, a insistência em Miguel Veloso na posição 6 quando este se encontrava sem competir visto que raramente era opção no Dínamo de Kiev, deixando de lado William Carvalho, jogador em grande momento de forma que viria a confirmar esse bom momento no jogo contra o Gana e a inclusão de Raul Meireles, jogador da segunda linha do Fenerbahçe da Turquia, jogador que em opinião pessoal admiro, mas que precisava de estar ritmado para corresponder às exigências que a sua função de extrema importância na táctica da selecção requerem, deixando de lado Ruben Amorim, jogador polivalente que naquela posição que exige tanta cultura táctica estaria (e esteve mais uma vez contra o Gana) à altura desse desafio.

Sei que referi várias vezes o jogo contra a selecção do Gana e, estarão os leitores a pensar: "Será que o nosso mundial foi só contra o Gana?!" -Claro que não mas, nesse jogo convergiram uma série de factores que nos permitiram vencer. Desde logo, a escolha do onze titular.

Paulo Bento precisou de 5 jogos (contando com os dos EUA) para acertar com o onze ou para deixar de ser teimoso. Em segundo lugar, foi esse o tempo que os nossos jogadores necessitaram para se ambientar ao clima. Se pensarmos que na data do jogo do Gana, Portugal estava à tanto tempo no Brasil como a Alemanha estava no primeiro jogo contra Portugal e se a isso juntarmos o rendimento que os jogadores apresentaram nesse jogo, comparativamente ao primeiro e ao segundo jogo, conseguimos claramente perceber que a questão da ambientação foi realmente determinante para o fracasso. O terceiro factor, bom, esse é cultural... O "tuga" só se mexe quando está "à rasquinha"!

Depois do mundial, vem a tal análise do Sr. Gomes e a tal renovação da selecção nacional que deu em... nada! Portugal perdeu com a Albânia num jogo que dominou, é verdade, mas que não concretizou. E porquê? Novamente Paulo Bento à baila: Linhas fechadas quando deveria ser usada toda a largura do campo para

obrigar os jogadores albaneses a "sair da toca", falta de fio de jogo que permitisse contra-ataque rápido (não podemos estar sempre à dependência de CR7), insistência em penetrar pelo meio da defesa da Albânia sabendo que era no núcleo central defensivo que eles estavam concentrados, passividade da equipa técnica que face à inoperacionalidade do ataque albanês que poderia ter abdicado de um central para colocar mais um homem na área, usar o médio defensivo para colmatar a falta do segundo central e colocar os laterais a colaborar mais na profundidade do ataque, enfim... mostrar que se queria vencer aquele jogo!! Em vez disso, permitimos que os albaneses bombeassem bolas para a área sem oposição dos nossos laterais e, lá chegou o ultimo golo que Paulo Bento viu enquanto seleccionador.

Agora, com Paulo Bento despedido, quem sai a seguir?



- Quem é o responsável pela aprovação de todos os erros (excluindo a área técnica) no percurso de Portugal no mundial?

-Quem é o responsável pela renovação de contrato com Paulo Bento ainda antes do Mundial que custou dois meses depois cerca de 500.000 euros à Federação para rescindir esse mesmo contrato?

-Quem é o responsável que vai assumir tudo isto?! Será que primeiro terá que sair João Vieira Pinto, depois Humberto Coelho, o roupeiro, o motorista de autocarro e toda a estrutura da Federação até chegar ao fim do mandato de Fernando Gomes para este não se candidatar e sair "à boa mente"?! Perdoem-me o meu radicalismo mas, com o médico e com o técnico saíam os restantes pois não acredito que esta falha se deva a este ou a aquele, pelo contrário, acredito que foi uma falha colectiva com maior responsabilidade para Fernando Gomes por ser ele a encabeçar a Federação Portuguesa de Futebol.

Caros leitores, preocupa-me seriamente o caminho que percorre a nossa selecção e o futebol português. Temos cada vez menos opções, os nossos craques da formação não chegam aos escalões principais, os nossos talentos são atropelados por uma legião de argentinos, brasileiros, sérvios, chilenos enfim, um pouco de todas as nacionalidades! O nosso campeonato não protege os nossos jovens e corremos o risco de em breve a nossa selecção ser composta por "Laelsons", "Andersons", "Rodríguez", "Simic's" e com muito azar, o único Silva que lá teremos será um espanhol naturalizado, se não nos começarmos a preocupar em criar alguma lei que obrigue os clubes a ter uma percentagem de jogadores portugueses e uma percentagem de jogadores formados nos clubes, nos escalões principais do nosso campeonato. Assistimos diariamente à condenação e ao afastamento de jogadores com qualidade das nossas equipas para dar lugar a jogadores estrangeiros, esses jovens portugueses acabam geralmente em clubes e divisões inferiores ou em clubes estrangeiros de baixo nível competitivo, o que vai condicionar a aquisição de experiência e ritmo competitivo elevado que permita criar uma selecção sólida!

Basta olhar para outros países como Espanha em que Real Madrid e Barcelona lançam todos os anos 3/4 jogadores da formação para o plantel principal e, quando não encaixam na equipa, são rentabilizados com vendas milionárias que pagam não só a sua formação mas também a formação de outros jogadores que não vingaram, olhando ao exemplo de Itália em que 90% da sua equipa joga no país e, igualmente, os seus escalões de formação principalmente sub.20 e sub21 são compostos por jogadores que já actuam na Série A (1ª divisão do campeonato italiano), se olharmos para o exemplo da Alemanha em que a sua selecção é composta praticamente pela equipa do Borussia Dortmund e do Bayern Munique vemos a diferença abismal da realidade vivida em Portugal. Modernizar e otimizar o nosso futebol é "nacionalizá-lo" e todos nós (amantes de futebol) temos a obrigação de promover essa ideia com políticas que permitam aos nossos jovens jogadores sonhar com uma carreira de sucesso em vez de olharem para esse sonho como uma questão de sorte!

*António Pedro Carreira opta por escrever os seus artigos na ortografia antiga.

Alteração à Lei dos Baldios

Conforme já se esperava há algum tempo, foi publicada no diário da república nº 168 1ª Série, de 2 de Setembro, a Lei nº 72/2014, que altera a Lei dos Baldios, Lei nº 68/93. Há novas alterações introduzidas aos artigos 1º a 6º, 10 a 12º, 15º, 17º a 19º, 21º, 22º, 26º a 32º, 35º, 37º e 41º.

Para além das alterações à lei existente, a introdução dos novos Artigos 2º-A, 2º-B, 11º-A, 11º-B, 25º-A e 25-B.

Pelo artigo 2º-B, os terrenos os baldios ficam sujeitos a inscrição na matriz predial respectiva, passando cada parcela individualizado que integre o baldio a corresponder um artigo matricial próprio, que deve incluir todos os elementos de conteúdo estabelecidos no artigo 12º do Código do Imposto Municipal sobre imóveis, aprovado pelo Decreto-Lei nº 287/2003, de 12 de Novembro, na redacção

actual, que se apliquem à especialidade dos terrenos.

Esta alteração poderá fazer correr muita tinta para identificar os 500 hectares de baldio no concelho de Castanheira de Pera, registados pelo Ministério da Agricultura.

Outra inovação, o Artigo 11º-B, dispõe o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, devendo o conselho directivo apresentar à assembleia de partes, anualmente, até 31 de Março, as contas e o relatório de actividades do baldio relativos ao exercício anterior.

No seu artigo 42º, "São revogadas todas as normas legais aplicáveis a baldios, nomeadamente os Decretos-Leis nºs 39/76 e 40/76.

Para conhecimento do leitor, transcrevemos a nova Lei que entra em vigor no próximo dia 5 de Outubro nas próximas edições.

Vale do Rio com projecto de revitalização



Volvidos 53 anos sobre o grande incêndio de Figueiró dos Vinhos que reduziu a cinzas as aldeias de Casalinho e Vale do Rio, esta última aldeia, reconstruída em 1964 (ver texto de apoio) vai beneficiar de um projecto de revitalização e requalificação, tentando contrariar algo que a natureza não conseguiu fazer pelo fogo, mas que o homem, através de políticas cada vez mais desfavoráveis ao desenvolvimento do interior, está prestes a conseguir, com esta e com mais centenas de aldeias do nosso país que agonizam no leito da morte, esperando a partida dos seus últimos habitantes.

Quem está envolvido nesta luta é a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e a ESAC – Escola Superior Agrária de Coimbra que desenvolveram uma parceria visando a revitalização e requalificação de Vale do Rio, ten-

tando fixar e se possível ampliar as cerca de duas dezenas de moradores que resistem na aldeia.

A coordenação geral deste projecto está a cargo de Leila Rodrigues, docente da ESAC, que conta com a colaboração dos estagiários do curso de DFCI (Defesa da Floresta contra Incêndios) José Silva e Rita Carvalho, e Carlos Rossa, investigador da UTAD (Universidade de Trás os Montes e Alto Douro), cuja orientação interna está entregue a Filipe Silva, presidente da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas e quadro superior do município figueiroense.

Para já, e na intenção de dotar a aldeia de uma voz capaz de servir de interlocutor com os vários poderes, foi dinamizada uma comissão de moradores e melhoramentos.

A recuperação de um troço da Ribeira da

Madre já está em curso, (ver fotos) revelando pormenores encantadores até agora totalmente encobertos pela vegetação e inacessíveis, como é o caso da cascata no final da zona recuperada. A intenção é que esta limpeza possa servir como um obstáculo natural à propagação de um incêndio, e ao mesmo tempo requalificar uma zona que poderá ser aproveitada ludicamente. A criação de um pequeno espelho de água marginado por sombras frescas e apetecíveis aponta também para um aproveitamento com fins turísticos. Esta é aliás uma área onde se depositam grandes esperanças, estando a ser preparada uma parceria com o aldeamento turístico Quinta da Fonte, gerido por duas cidadãs holandesas, na aldeia vizinha das Louçainhas.

Mas novos desenvolvimentos são esperados, já que está em curso a apresentação de uma candidatura ao Horizon 2014-2020, em trabalho coordenado entre o gabinete de projec-

tos da Câmara Municipal e o CERNAS (Centro de Estudos dos Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade) da ESAC.

Visitámos o local no dia 29 de Agosto (um dia depois de se concluírem 53 anos sobre o incêndio que destruiu a aldeia) a convite da Câmara Municipal. O trabalho está em curso e é bem visível, tendo colaborado na limpeza da orla ribeirinha, para além dos citados estagiários da ESAC e investigador da UTAD, as duas empresárias holandesas da Quinta da Fonte, e os moradores Filipe Rodrigues, Marie da Silva, Jorge Rodrigues, Ana Martins, Rafael Rosa e Luís Antunes.

Naturalmente interessado no andamento do projecto, que poderá vir a ser emblemático e paradigma para um modelo de sucesso no desenvolvimento das nossas aldeias, O Figueiroense desde já se compromete a acompanhá-lo e apoiá-lo naquilo para que for solicitado.

António B. Carreira



O acesso à cascata: antes e depois da limpeza (fotos de Carlos Rossa)

O Incêndio de 1961

Completaram-se no dia 28 de Agosto 53 anos que as aldeias de Casalinho e Vale do Rio foram quase completamente devoradas pelas chamas de um monstruoso incêndio florestal.

Num dia de calor sufocante, o incêndio teve duas origens distintas. Uma de manhã, no concelho da Sertã, na vizinha freguesia de Cernache do Bonjardim junto à capela de Santa Maria Madalena, outra no início da tarde, na Serra de São Neutel junto à aldeia de Cabeças.

O calor intenso ajudava à intensidade dos dois incêndios, e por volta das 16.00 horas o inimaginável aconteceu, com o incêndio de Cernache a galgar o Rio Zêzere, que em condições normais seria um corta-fogo natural. Mas as condições não eram normais, e relatos da época referem acerca da violência do fogo quando ultrapassou o rio “que mais pareciam labaredas incolores, tal era a temperatura que transportavam”.

As duas frentes juntaram-se originando uma frente gigantesca que chegou a ter cerca de 15 quilómetros, estendendo-se desde as Atalaias (freguesia da Graça e concelho de Pedrógão Grande), até às imediações da freguesia de Arega, ameaçando a vila de Figueiró dos Vinhos, (que foi poupada graças a uma prodigiosa viragem do vento), e as povoações de Várzea, Bairradas, Salgueiro, Douro, Chavelho, Fontainhas, Coutada, Enchecamas, Cabeças, Laranjeira, Carapinhal, Chãos, etc. Chegaram a estar em perigo 14



População em fuga

povoações do concelho.

O incêndio foi inicialmente combatido pela corporação da casa e populares, mas cedo foram necessários reforços que vieram de mais 14 corporações da região e também de militares de unidades de Leiria e Monte Real, tendo sido apenas considerado extinto no dia 30 de Agosto.

As aldeias de Salgueiro, Casalinho e Vale do Rio foram as mais sacrificadas, também devido ao facto de não existirem acessos a veículos automóveis, o que demorou a chegada dos bombeiros, que quando conseguiram alcançar as povoações pouco mais conseguiram fazer do que constatar a destruição que já as tinha atingido:

“Era um espectáculo arrepiante e dantesco: aos uivos das labaredas; aos ruídos matraqueados dos desmoronamentos de telhados e paredes; ao crepitar das madeiras incandescentes; ao rechinar das carnes e gritos aflitivos dos animais domésticos, juntavam-se os clamores zenitantes da dor dos habitantes que, imponentes para dominar o monstro, foram testemunhas passivas e dolorosas da destruição dos seus lares e haveres”.

Relata assim o Jornal «A Regeneração» a destruição presenciada pelos seus repórteres: “Vimos ferros de camas torcidos e calcinados, sinais de derramamento de gorduras, milho queimado, ovelhas, cabras, suínos, batatas e utensílios domésticos, pedaços de relógios, potes de azeite partidos e entornados, eiras repletas carbonizadas, tudo deformado, apavorante. Os soldados abriam longas valas, trazendo em padiolas dezenas e dezenas de animais domésticos carbonizados e mutilados a fim de serem enterrados. Era um espectáculo sinistro, terrivelmente marcado. Os poucos regressados do lugar (Vale do Rio) não pareciam pessoas, eram mais farrapos humanos, abatidos por profunda depressão moral e física.”

O saldo negativo cifrou-se em “dois mil e quinhentos hectares de pinhais ardidos”, duas aldeias calcinadas, “onde 185 pessoas ficaram sem abrigo” e dois mortos. “Das 49 casas que existiam no Vale do Rio, arderam 35. Também arderam dezenas de anexos que serviam de arrecadação, currais, capoeiras, fornos de broa e centenas de animais. A população era de 167 moradores. No lugar do Casalinho havia 17 habitantes distribuídos por 5 casas que arderam na sua totalidade. A aldeia foi simplesmente riscada do mapa”.

Tal destruição gerou várias famílias desalojadas, que começaram a ser acolhidas na própria noite do dia 28 no salão nobre da Câmara Municipal, mas também em muitas casas particulares e no hospital da Santa Casa de Misericórdia, que funcionava na altura no convento do Carmo. Foi notável na altura o espírito de solidariedade dos figuei-

roenses, que doaram colchões, mantas e cobertores, e muitos abriram as portas de suas casas para acolher os desalojados.

A dimensão da catástrofe tornava impossível a sua ocultação da comunicação social, que relatou exaustivamente o cataclismo, o que deu força à Câmara de então, liderada por Ernesto Lacerda, para reivindicar junto do poder central o apoio e ajuda financeira para fazer face à situação, e em Fevereiro do ano seguinte, por determinação de Arantes de Oliveira, Ministro das Obras Públicas, começavam as obras de reconstrução da aldeia de Vale do Rio, bem como o alargamento e beneficiação do caminho municipal de acesso à povoação.



A nova aldeia de Vale do Rio foi inaugurada em 1964 pelo então presidente da República Almirante Américo Tomás, a primeira vez que um Chefe de Estado visitou Figueiró dos Vinhos.

Fontes: “Foi há 50 anos que o inferno passou pelo Vale do Rio” – Tô-Zé Silva - <http://booklandia.pt/tozesilva/>

Jornal “A Regeneração”
Fotos: “Figueiró em Imagens” – Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos
<https://www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos>

António Bebiano Carreira

Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos:



Fotografia de Nuno Sampaio

Quem entra na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, dificilmente a relaciona com as antigas e austeras bibliotecas, onde o silêncio e a conduta formal eram norma, que quando quebrada era recebida, no mínimo, com um olhar de reprovação.

Um espaço luminoso e acolhedor, bem enquadrado pela simpatia e profissionalismo dos seus colaboradores, sempre com um sorriso e uma palavra amável para o visitante.

Se é verdade que para este resultado muito conta o facto de ser um espaço relativamente recente, se bem que já vá fazer 13 anos no próximo mês de Outubro, também é verdade que bons edifícios não fazem por si só bons serviços... a componente humana é essencial, e a equipa chefiada por Sérgio Mangas, técnico superior há nove anos à frente da Biblioteca Municipal faz a diferença entre o bom e o excelente.

Outro factor, não menos importante para o alcançar desta excelência é o apoio que os sucessivos executivos camarários têm mantido.

Marta Braz, actual vice-presidente e vereadora com o pelouro da cultura, esclareceu-nos que os tempos de austeridade exigiram cortes radicais no orçamento autárquico, e que a Biblioteca também não foi poupada, mas que os cortes orçamentais não foram feitos cegamente, antes com o cuidado de não afectar a qualidade dos serviços.

Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio)

Situada numa das zonas mais nobres da Vila de Figueiró dos Vinhos, foi inaugurada a 28 de Outubro de 2001, tendo sido baptizada de Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio) em homenagem a este ilustre escultor figueiroense (ver texto de apoio). Nascida no âmbito da RNBP, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, o seu projecto cumpre os exigentes critérios de qualidade para integrar esta rede pública, desde ilu-

minação natural, acessibilidades, climatização, arquivos, etc.

Com uma área útil de 745,85 m², repartida por três pisos, a Biblioteca resultou da recuperação da ala nascente do corpo sul do antigo Convento de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços (séc. XVII) (ver texto de apoio) e da construção de um novo edifício acoplado àquele. A Biblioteca Municipal herdou um valioso fundo documental com cerca de 12 000 volumes oriundos da antiga Biblioteca Fixa n.º 33 da Fundação Calouste Gulbenkian, cuja existência no Concelho datava de 1969, contando na actualidade com mais de 35 000 documentos, dos quais 5 000 são documentos audiovisuais.

Uma Biblioteca e muito mais, gratuita

Entre os serviços oferecidos, contam-se os serviços clássicos das bibliotecas, com uma sala de leitura onde podem ser consultados e lidos jornais, revistas e livros, repartidos entre literatura e conhecimento. Uma grande parte dos documentos que a Biblioteca possui encontra-se em livre acesso nas estantes. Isto significa que os utilizadores são livres de se dirigirem às estantes, de escolher e consultar qualquer obra. Noutro piso existe um espaço infanto-juvenil com leitura, jogos, Internet e ambiente apropriados para as respectivas idades. A maior parte das obras existentes estão também disponíveis para empréstimo.

Um serviço de digitalização gratuito em regime de auto serviço e serviço de reprografia (pago) estão os dispor dos visitantes. Mas a Biblioteca Municipal disponibiliza uma variedade notável de outros serviços. Desde logo acesso à Internet, com vários computadores para serviço dos utentes, mas também com uma rede Wi-Fi que cobre todo o edifício, incluindo os pátios, e vários espaços de lazer ou de co-working, fora da zona de leitura, onde se pode levar o portátil, tablet ou smartphone e aceder à

Internet.

O audiovisual é outra área de oferta, também disponível para empréstimo, com uma excelente colecção de filmes e música em DVD e CDs musicais. Uma sala de multimédia e leitores portáteis de música possibilitam que estes meios também estejam disponíveis para uso interno na Biblioteca. Todo o acervo pode ser consultado no catálogo on-line publicado no site da Biblioteca.

Fundo Local

Para além dos múltiplos serviços que presta relacionados com o acesso à informação, a promoção da leitura, a educação e a cultura, a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos pretende ser um agente activo na recolha, preservação e divulgação da história, cultura e tradições do concelho de Figueiró dos Vinhos. Nesse sentido, a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos tenta recolher todos os documentos relacionados com este concelho e disponibilizá-los ao público, tecnicamente denominados de Fundo Local. Estes fundos documentais reúnem todo o tipo de documentos (livros, jornais, revistas, folhetos, fotografias, postais, cartazes, mapas, vídeos, registos sonoros, entre outros). Estes recursos documentais de interesse local são muito específicos, reflectem a actividade de uma determinada comunidade e as características do concelho e da região em questão. Como esta é uma colecção ir-repetível em outras bibliotecas, torna-se o bem informativo mais precioso que as bibliotecas públicas podem oferecer ao mundo globalizado da Internet. Por outro lado, estes fundos documentais encerram pequenas parcelas (pouco conhecidas ou mesmo desconhecidas) da história nacional e, no seu conjunto, constituem a imagem mais aproximada de um povo.

Simões de Almeida (tio)



O escultor português, José Simões de Almeida Júnior, Simões de Almeida (tio) nasceu em 1844, em Figueiró dos Vinhos. Com onze anos de idade José Simões foi trabalhar para o Arsenal da Marinha, em Lisboa e, no ano seguinte, ingressou na Escola de Belas-Artes, onde foi aluno de Assis Rodrigues e Victor Bastos.

Concluiu o curso em 1865 com elevada classificação o que lhe possibilitou obter uma bolsa de estudos para estudar no estrangeiro. Foi pensionista em França, na Escola Imperial de Belas-Artes, onde esteve até 1870, estudando com o mestre Jouffroy (1806-1882).

O seu percurso académico nesta escola foi marcado por várias distinções, de entre as quais se destacam as medalhas que ganhou em 1868 e 1869. Após a queda do III Império, em 1870, Simões de Almeida prosseguiu a sua formação em Itália, juntando-se em Roma

a outro pensionista português, o escultor Soares dos Reis. Nesta cidade o artista foi aluno de Julio Monteverdi.

Em 1872, após regressar a Portugal, Simões de Almeida foi professor da escola de Belas-Artes de Lisboa. Inicialmente leccionou Desenho, tornando-se posteriormente mestre de Escultura e director da Escola. A sua longa actividade pedagógica foi marcada pelo austero academismo aprendido em França e em Roma e influenciou várias gerações de escultores.

Entre os seus mais famosos trabalhos contam-se "A Puberdade" de 1878, o "Anjo da Vitória", colocado no Monumento dos Restauradores em Lisboa e realizado em 1886, o "Desfolhando Malmequeres", realizada em 1877, "José Estêvão", de 1886, "D. Sebastião", de 1877, um retrato recriado, dotado de grande intensidade emotiva transmitida pela atitude sonhadora da figura, "Orfão", executada em Roma, a estátua do "Duque da Terceira", colocada no Cais do Sodré, datada de 1877 e alguns bustos e retratos, como o do Duque de Ávila ou o de Luz Soriano.

Para além das temáticas historicistas e monumentais, Simões de Almeida realizou alguma escultura de carácter religioso, como o Cristo Crucificado da capela tumular de Alexandre Herculano no Mosteiro dos Jerónimos. Faleceu a 13 de Dezembro de 1926

Fonte: Biografia de José Simões de Almeida Júnior – Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos

Cultura e Excelência para a comunidade

Imprensa local digitalizada

A Biblioteca conta ainda com outro serviço de inestimável valor histórico; num projecto iniciado em 2007 e ainda em fase de concretização, tem 43 títulos de jornais e publicações periódicas locais digitalizados, abrangendo um horizonte temporal que atravessa três séculos, desde Outubro de 1895, data no primeiro número do primeiro jornal local de Figueiró dos Vinhos, O Zêzere, até Dezembro de 2013, com o último número editado pelo Jornal A Comarca. Um trabalho notável, que representou um investimento de 20.000 euros entre 2007 e 2012 e que se encontra também on-line ao dispor de quem queira pesquisar ou investigar o passado do concelho e da região. Dado que a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos possuía um número muito reduzido de jornais, houve necessidade de pedir a colaboração de diversas bibliotecas e arquivos. Realizado de modo faseado, desde 2007 foram digitalizadas 43 títulos de publicações periódicas (jornais, revistas e boletins), num total de aproximadamente 24.000 páginas digitalizadas, em colaboração com as seguintes entidades: a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a Biblioteca Municipal de Coimbra, a Biblioteca Municipal do Porto, a Biblioteca Nacional, o Arquivo Distrital de Leiria, o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos (para os jornais escolares) e ainda, alguns particulares que emprestaram documentos.

Presente na Europeana

A Europeana é uma biblioteca digital, financiada pela Comissão Europeia, que conta com livros, jornais, mapas, gravações, fotografias, documentos de arquivo, pinturas, filmes, entre outros materiais do acervo de

diversas e prestigiadas instituições culturais, entre as quais bibliotecas, arquivos e museus dos 27 Estados-Membros da União Europeia. O acesso é disponibilizado em todas as línguas da União Europeia e oferece actualmente mais de 23 milhões de objectos digitalizados.

Neste momento, a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, fruto do trabalho de digitalização anteriormente referido, constitui uma das poucas bibliotecas municipais portuguesas presentes na Europeana.

Banco de Imagens

Em 2009 a Biblioteca criou um banco de imagens de interesse local. A ideia de conservar o património fotográfico pretendeu responder à mesma necessidade do projecto de digitalização da imprensa local (iniciado em 2007). Para além de um interesse genérico para todos os que gostam de fotografia, este projecto permitiu reunir e divulgar colecções fotográficas de interesse local e regional que pela primeira vez ficaram disponíveis para todos a partir da Internet. Este banco de imagens conta actualmente com mais de 1.100 imagens, sendo que grande parte das fotografias foram emprestadas por inúmeros particulares que deste modo se quiseram associar ao projecto.

Pode ser consultado on-line a partir do site da Biblioteca ou em www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos

Biblioteca Associada da UNESCO

A BMFV recebeu em 2011 o certificado de Biblioteca Associada da UNESCO, passando a pertencer à rede de bibliotecas associadas daquela organização internacional.

Trata-se de uma distinção pelo trabalho de-

envolvido no cumprimento das missões consignadas pela UNESCO para as bibliotecas públicas, mas sobretudo, pelo trabalho que esta Biblioteca tem desenvolvido em torno da recuperação, conservação e divulgação da história, cultura e tradições de Figueiró dos Vinhos.

O principal objectivo desta rede é encorajar as bibliotecas a desenvolver actividades nos domínios da UNESCO, como a promoção dos direitos humanos e da paz, do diálogo intercultural, da protecção do ambiente ou da luta contra a iliteracia.

Abertura e interacção com a Comunidade

Assumindo-se como o pulmão cultural da comunidade, espaço aberto e gratuito, polivalente e agente activo na recolha da História local, a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos promove programas e iniciativas onde evidencia isto mesmo.

Desenvolve programas de dinamização cultural como actividades de animação infantil, ateliers, exposições, palestras, tertúlias, encontros, concursos, teatro, acções de formação e outras actividades de âmbito cultural.

Tem por exemplo a Bibliopraia com um pólo na praia fluvial da Aldeia de Ana de Aviz durante o Verão, ou as Caixas Volantes, um serviço bibliotecário gratuito oferecido pela Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos a todas as instituições e associações educativas, sociais e culturais do concelho, constando numa colecção itinerante de documentos em diversos suportes (livros, revistas e documentos audiovisuais) contidos numa caixa de plástico, e tem como objectivo dinamizar e potenciar os recursos documentais da Biblioteca Municipal, bem como contribuir para uma rede de leitura pública e o acesso generalizado e gratuito à informação e a bens culturais no Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Acção exemplar desta interactividade com a comunidade é uma iniciativa que Sérgio Mangas implementou desde a sua chegada em 2005 à Biblioteca: A Hora do Conto. Através deste programa, mensalmente uma das escolas do concelho visita a Biblioteca, em transporte disponibilizado pela Câmara Municipal. É escolhido um livro do Programa Nacional de Leitura, que é lido e/ou dramatizado, seja com sombras chinesas, fantoches, apresentações em P.P., etc. A iniciativa tem como um dos seus objectivos promover o contacto do cidadão com a Biblioteca, e a verdade é que, já há nove anos a decorrer, a Biblioteca tem actualmente leitores que estiveram incluídos nas actividades iniciais. Missão a cumprir-se!

Sendo um espaço polivalente a Biblioteca promove outras iniciativas, como o Trabalho com o Idoso, ateliers comunitários onde se estimula o idoso a contar as suas memórias, em sessões gravadas que registam

assim para a posteridade recordações que constituem muitas vezes o único elo com um passado que de outra forma se perderia para sempre.

Atenta à crescente presença da comunidade estrangeira na região, a Biblioteca acolhe numa das suas salas um curso de português para estrangeiros, que tem como monitora Teresinha Agria.



Sérgio Mangas, director da Biblioteca Municipal

E a comunidade agradece

Não é fácil encontrar a Biblioteca Municipal vazia. Isto porque já conta com (à data da recolha desta informação) com 2.328 utilizadores inscritos, dos quais 80% são do concelho de Figueiró dos Vinhos e os restantes dos municípios vizinhos, com Castanheira de Pera e Pedrógão Grande à cabeça.

A Biblioteca faz cerca de 500 empréstimos mensais entre livros, revistas, DVDs e CDs, e tem uma média mensal de 1100 visitas de utilizadores mensais. Se atendermos aos índices demográficos, quer do concelho o, quer da região, estes números são, mais uma vez, notáveis.

Embora desconheça se existem de estatísticas, é fácil perceber por várias visitas que fiz (uma vez que também sou utilizador) que um número apreciável de utentes são jovens e estrangeiros, estes mais à procura dos serviços de Internet, quer fixa quer por Wi-Fi.

Ao leitor interessado em aprofundar o seu conhecimento sobre esta exemplar instituição do concelho de Figueiró dos Vinhos, aconselho duas visitas: uma à própria Biblioteca, e outra ao site na Internet, onde tem uma quantidade de serviços extra que se recomendam: <http://www.bmfigueirodosvinhos.com.pt/>

António Bebiano Carreira

Convento do Carmo

“...testemunho da arquitectura religiosa em Figueiró dos Vinhos é o Convento de Nossa Senhora do Carmo, cujo ano de início de construção remonta a 1601. Este cenóbio, a par da sua igreja e anexos, foi classificado Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 2/96, de 6 de Março, tendo sido originalmente fundado por vontade de D. Pedro de Alcáçova de Vasconcelos, senhor de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande, e influência de Frei Ambrósio Mariano, para albergar uma comunidade de Carmelistas descalços.

Este convento, um dos primeiros fundados pela Ordem do Carmo em Portugal, estaria previsto para o lugar conhecido por Quinta da Ireira (ou Eireira), mas acabou por ser erigido entre 1601 e 1607 na vila, junto ao paço do então senhor de Figueiró, D. Pedro de Vasconcelos, doador de terreno comprado a Francisco de Andrade. Um Capítulo Provincial ocorrido em Coimbra, em 1624, destinou o dito convento a Colégio de Artes, ou seja, aos estudos de Filosofia, Teologia, Línguas Clássicas; em 1625 aí se terá iniciado o primeiro curso de Filosofia, passando de cenóbio a de-

signar-se também de Colégio de Nossa Senhora do Carmo de Figueiró dos Vinhos. Ao contrário do convento, que após a sua extinção das ordens religiosas, em 1814, só voltou a ser utilizado como sede e hospital da Misericórdia local e serviços autárquicos, a igreja (que ostenta retábulo maneirista de grande interesse na Capela-Mor) não foi desprovido da sua função original, a cultural.

As intervenções de conservação e restauro deste edifício tardaram bastante, em comparação com as registadas na Igreja Matriz da vila; apenas em 1995 e 1998 aí ocorreram reparações (que na citada Ficha de Inventário se não encontram discriminadas), tendo sido cedida à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em 1995 a ala nascente do corpo sul do convento, para instalação de equipamentos culturais, nomeadamente a Biblioteca Municipal.”

In GASPARG, Jorge (dir.) - Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Figueiró dos Vinhos: Câmara Municipal, 2004.

A origem do **vinho** a Martelo



Durante o último quartel do século XIX (de 1875 em diante), a "Fíloxera" atacou e matou praticamente todas as vinhas de Portugal, depois de ter devastado as da Eu-

ropa, em regiões como a Alemanha, a Itália, a França, a Espanha, etc..

Sem vinhas, faltou o vinho e sobretudo faltaram as enormes quantidades de vinho de pouca qualidade que tradicionalmente eram destiladas para aguardente e algum bagaço. Estes produtos eram consumidos em grande quantidade, quer aqui na Metrópole, quer ainda no Ultramar Português, que tinha já uma população superior à do Continente. Seguiram-se várias crises vinhateiras, que chegaram a fazer cair os

Governos quer da Monarquia quer também da República depois do 5 de Outubro.

Chamaram-se técnicos de vários pontos do mundo.

Da França, veio o Sr. Martell que conseguiu replantar muitas das vinhas do Ribatejo e da Estremadura e pô-las a dar frutos novamente.

A qualidade, em comparação com a que há hoje em dia, não era famosa mas graças à enxertia que se passou a usar, as coisas de facto melhoraram e muito. Esta produ-

ção aumentou de tal forma, que o povo começou a falar em vinhos feitos "à lá Martell". Fácil é, pois, ver de onde vem a expressão, "vinho a martelo", que no entanto hoje em dia é aplicada até para descrever actividades ilícitas. A Fíloxera, mencionada acima, é um insecto que se desloca na terra e come as raízes da videira matando assim todas as vinhas. Esse insecto não se desloca em terrenos de argila e de areia, por isso as vinhas de Colares que estão em areia não foram atacadas com severidade.

Fiadores gozam de novos benefícios no crédito à habitação a partir de 24 de Setembro



Foram publicadas, no passado dia 25 de Agosto, as novas regras de protecção aos mutuários do crédito à habitação. A partir de agora os fiadores estão mais protegidos, pois podem beneficiar das medidas previstas no regime extraordinário caso sejam chamados a assumir obrigações dos mutuários e demonstrem estar em situação económica muito difícil.

Foram apresentadas novas regras de protecção aos mutuários do crédito à habitação. Estas facilitam as condições de acesso ao regime extraordinário pelos clientes bancários. Entre as principais mudanças, destaque para o facto de os fiadores também poderem recorrer ao regime extraordinário caso não possuam condições económicas para assumir as obrigações dos mutuários. Essas dificuldades terão que ser provadas através do cálculo da taxa de esforço, que tem em consideração, além dos encargos com o crédito garantido,

encargos associados a outros contratos de crédito nos quais o fiador intervenha como mutuário.

Tais regras vêm previstas na nova redacção dada aos artsº 2º, nº2 e artº 5º do regime extraordinário de protecção de devedores de crédito à habitação em situação económica muito difícil. Para lá desta medida, foram também alterados os limites máximos previstos do valor patrimonial tributário dos imóveis; deixou de ser impedimento de acesso ao regime extraordinário o facto de o contrato de crédito estar

protegido por outras garantias reais; e as instituições de crédito, para efeitos de cálculo da taxa de esforço do agregado familiar, passam a ter que considerar os encargos com todos os contratos de crédito garantidos por hipoteca sobre a habitação própria permanente, independentemente da sua finalidade.

O regime especial para as famílias com dificuldades financeiras vai entrar em vigor daqui a 30 dias, depois de terem sido feitas as alterações, já aprovadas pelo Parlamento ainda em julho.

Estas alterações servem para ajudar as famílias em dificuldades no pagamento da sua casa e fica definido o rendimento das famílias e os encargos que podem ser considerados para se ter acesso a condições especiais de crédito. Caso tenha fiador, deixa de ser considerada para estes cálculos.

Também o valor do imóvel sofreu alterações, com o valor máximo a passar de 120 para

130 mil euros. O desemprego e a redução de rendimentos estão entre os critérios que serão considerados para dar acesso a este regime.

As famílias numerosas com cinco ou mais elementos passam a ser consideradas para este crédito e basta que tenham uma taxa de esforço igual a 40%. Mas há também alterações no que diz respeito à documentação a apresentar.

As famílias passam a ter 20 dias para entregarem a documentação e caso não cumpram os prazos estipulados na legislação poderão ficar sem acesso a condições especiais de crédito.

Primeira alteração à Lei n.º 58/2012, de 9 de novembro, que cria um regime extraordinário de protecção de devedores de crédito à habitação em situação económica muito difícil:

Fontes: Lusa,

O Ribeira de Pera e O Figueiroense

O Ribeira de Pera e O Figueiroense, Jornais destacados da região, Dão a notícias com muita dedicação, Diz este poeta que está aqui presente.

Está a falar para gente valente, O povo lê tudo com emoção, Faço agora a minha apresentação, Para esse jornal que é inteligente.

Que dê as notícias com o coração A todas as pessoas cá do centro, Que eu no coração também lhe entro.

Tenho desses jornais uma boa impressão, Sou o Alcides Martins com a convicção De escrever humilde no momento!



Alcides Martins

JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS



Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veículos

**Estamos em: Quinta do Carmo nº 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém
Telefone nº 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746
Visite-nos na Internet em: www.josebraz.com**

Uma biografia de Figueiró dos Vinhos: Aquiles de Almeida

Por Aires B. Henriques

Segundo a grafia antiga, o seu nome completo era Achilles Eugénio Lopes d' Almeida, nascido em Figueiró dos Vinhos, a 25 de Março de 1880. Era filho de Joaquim Fernandes Lopes e de Guilhermina Almeida Lopes; e casado (em 28/3/1910) com Adelaide Sofia Diniz Vitorino de Almeida (n. 27/5/1891). "Não lhe faltando aptidão", em meados de 1903 foi nomeado 2º aspirante da *Repartição de Fazenda* de Figueiró dos Vinhos, lugar que já exercia interinamente há mais de um ano [1]. Mas, para além disso, desconhece-se o seu passado enquanto jovem residente em Figueiró dos Vinhos, sendo que desde cedo aparenta grande interesse pela cultura e teatro amador, a avaliar por uma edição de duas fotos-postais que nos dão conta das



No desempenho em 1903 em Figueiró dos Vinhos da opereta "Maldita Carta", da sua autoria, que virá a ser reposta em cena na então vila do Barreiro durante os anos 20-30 do séc. XX

suas exibições nas peças d' "O Ébrio" e "Maldita Carta" (onde a seu lado actua o colega de divertimento Julião Baguet) [2]; - e pelas notas de reportagem que o jornal *O Figueiroense* nos proporciona após três récitas realizadas no *Theatro-Club* nesse mesmo ano [3].

Tudo antes de 1908, data em que - como funcionário público - foi colocado no concelho do Barreiro, onde veio a exercer durante 27 anos o cargo de "Recebedor da Fazenda Pública" e onde lhe nasceram os seus dois filhos [4].

Por sua vez, em 1935, Aquiles de Almeida deixou o Barreiro e fixou-se na vila minhota de Caminha, no exercício do equivalente cargo de *Tesoureiro da Fazenda Pública*, onde acabará por falecer - um quarto de século depois - a 27 de Junho de 1960.

Em qualquer das vilas deixará marcas indeléveis de empenhamento e participação na vida cívica e cultural local, tendo na primeira delas contado sempre com a colaboração e dotes de seu filho, o advogado barreirense António Vitorino de Almeida, pai - por sua vez - do consagrado e homónimo compositor, maestro, cineasta e escritor, nosso coevo, António Vitorino de Almeida [5].

Aquiles de Almeida "desde muito novo que revelou acentuada vocação para a vida mu-

sical e teatral, tendo levado à cena (na vila do Barreiro) várias revistas com o maior êxito". Para além da revista "O Olho do Cuco", escrita e musicada por si, e tida como um "tremendo sucesso" (1934), salientam-se ainda "Na Terra do Carcanhol" (1933), "também de bom êxito", e outras peças de teatro locais como a "Maldita Carta", "Ah!... Oh!..." (1926) e "Hora e Meia no Barreiro".

Em Caminha, na foz do Rio Minho, Aquiles de Almeida levou igualmente à cena, no *Cine-Teatro Valadares*, várias peças e comédias que ele próprio musicava e ensaiava, como o foram - entre outras - as revistas "Aves do Minho" (1938), "Empanada Minhota" (1939), "Farinha de Milho" (1943), a "Rosa do Vira" (1953) e "Caminha Cantada" (1954).

Nesta vila, onde se virá a reformar, Aquiles de Almeida ("deixando mais uma prova da sua bondade de alma") "fundou o Asilo de Velhos, pelo que - por tudo quanto o seu espírito pôde conceber e realizar, numa vida em grande parte dedicada ao recreio, à cultura e à actividade beneficente junto do povo - era ali notoriamente estimado".

No âmbito da *Maçonaria Portuguesa*, Aquiles de Almeida foi iniciado com 30 anos de idade na *Loja Esperança no Porvir*, ao Or. do Barreiro, em 13 de Abril de 1913, integrada no GOLU como praticante do Rito Francês.

Optou pelo nome simbólico de "Bocage", o poeta sadino, o que, nas circunstâncias, é perfeitamente compreensível, atenta a grande propensão de Aquiles de Almeida para as actividades recreativas, teatrais e culturais, de que deu sobejas provas, manifestando a sua boa disposição, humor e talento. Atingiu o grau 3º (de Mestre), segundo o Decreto nº 9, do C. O. de 14/9/1917, e dez anos após a sua iniciação ritual foi irradiado por falta de pagamento, a 23 de Julho de 1923.

Cerca de três anos mais tarde, com o golpe militar de 28 de Maio de 1926, o país passa a viver momentos difíceis, particularmente sentidos por uma população - como é a da Margem Sul do Tejo - trabalhadora e ciosa das suas liberdades. Em Julho de 1932 António de Oliveira Salazar toma posse como Presidente do 8º Governo da Ditadura, começando assim - com o Engº Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas e Comunicações - verdadeiramente o período do *Estado Novo*, "durante o qual os programas de obras públicas atingirão maior importância relativa e maior visibilidade social" [6].

E, assim, no ano seguinte, a 5 de Novembro de 1933, em período de grande conflitualidade no ar e quando se temia que fosse outro



O Maestro António Vitorino de Almeida, neto de Aquiles de Almeida

o concelho contemplado, o Barreiro é triplicemente beneficiado: com a colocação da primeira pedra das *novas oficinas* dos Caminhos de Ferro do sul; com a inauguração da cobertura do *Mercado 1º de Maio* ("que na I República, por falta de verba, apenas ficara com as paredes"); assim como com a abertura do *Lavadouro público da Vila*, então dotado com 58 tanques individuais [7]. Segundo a fonte a que recorremos, "esta acção ganhou fama, pois um bom grupo de meninas vestidas a preceito, em seus trajes regionais, cada uma em seu tanque, cantaram em bonito coro - acompanhado a piano e orquestra - uma 'Canção de Saudação' (aos governantes presentes: Carmona, Salazar e Duarte Pacheco), musicada pelo maestro Alfredo de Carvalho", e sendo Aquiles de Almeida o autor da letra dessa "bela" melodia de boas-vindas.

Dizem os seus críticos que este acto - por contraste com o ambiente tenso que então se vive na Margem Sul do Tejo - terá sido o seu verdadeiro "calcanhar de Aquiles", pois, logo em Janeiro do ano seguinte, as populações operárias do Barreiro, conjuntamente com as dos concelhos da Marinha Grande, Seixal e Silves, participam de uma "primeira tentativa revolucionária de derube do Estado Novo que (organizada pela CGT e PCP) foi exclusivamente protagonizada por civis" [8]; mas que rapidamente reprimida pelo regime, resultou na "prisão e deportação de muitos dirigentes e activistas sindicais, políticos anarquistas e comunistas".

Essa aparente vulnerabilidade de Aquiles de Almeida é, afinal, o fruto do talento e da sua incontida vontade de expressar em termos poéticos, musicais e dramáticos os sentimentos do povo com que todos os dias convivia e - quem sabe? - uma forma de desanuviar a alma da frieza dos números - dos orçamentos, das taxas, das coimas e impostos - que o cerceiam no seu mundo profissional, como tesoureiro - que toda a vida foi - da *Fazenda Pública*.

Talvez por isso não tenha desistido de recorrer à sua inspiração e, logo de seguida, "com a colaboração de seu filho António Vitorino, futuro advogado", escrever e musicar mais uma peça de teatro: - a já citada revista "O Olho do Cuco", de "sabor local", considerado como "o mais retumbante dos espectáculos teatrais do historial do Barreiro", com duas representações - nos dias 4 e 5 de Abril de 1934 - no *Teatro-Cine Barreirense*, a que assistiram mais de 2.000 espectadores [9].

Para se avaliar do seu impacto a nível local, recordamos que se tratou de uma peça (em 2 actos e 22 quadros) que contou com a exibição de "três actrizes muito populares dos palcos lisboetas" (Mary Laura, Deolinda Macedo e Judite de Sousa), "acompanhadas

(de) algumas coristas do (inesquecível) *Parque Mayer*", vindas propositadamente de Lisboa, à semelhança dos cenários. A peça envolveu ainda um número apreciável de outros desempenhos, tendo em conta os amadores locais, o *compère*, o maestro e a sua orquestra, a pianista e os "exímios músicos" que ali igualmente actuaram, para satisfação de quantos também quiseram colaborar com a *Creche Bento da Silva Fernandes*, a entidade beneficiária das receitas líquidas angariadas com essa "revista".

Aquiles de Almeida, esta notável figura de figueiroense, aparentemente bem inserido no meio local e dotado de indesmentível talento, foi ainda o autor do "lindo Hino" do *Futebol Clube Barreirense* que um bom número dos seus antigos adeptos e simpatizantes ainda hoje "sabem de cor e entoam a melodia".

Compreende-se assim que, em 1997, a Freguesia de Santa André, do Barreiro, encarando-o possivelmente como um extraordinário amante da cultura local, o tenha querido homenagear, atribuindo a uma rua o nome de Aquiles Eugénio Lopes de Almeida. Desconhecemos se o mesmo se passou no concelho de Caminha...



À esquerda, Aquiles Almeida, ao lado da mãe, depois seu filho, o advogado barreirense António Vitorino. Ao lado deste, seu filho também António Vitorino, que se tornaria compositor, maestro, cineasta, escritor

[1] Vide o jornal *O Figueiroense* nº 313, de 5/9/1903.

[2] Julião Bagué Rebocho, escrivão de Direito. Vide o jornal *Figueiroense* nº 306, de 18/7/1903.

[3] Vide o jornal *O Figueiroense* nºs 280, de 17/1/1903; 284, de 14/2/1903 (Récita de Amadores); 285, de 21/2/1903 (doença); 286, de 28/2/1903 (Declaração); 287, de 7/3/1903 (Récita por Amadores); 288, de 14/3/1903 (Theatro-Club); 289, de 21/3/1903; 297, de 16/5/1903 (Grupo dramático dos amadores de Figueiró); 298, de 23/5/1903; e 300, de 6/6/1903 (Pelo Theatro).

[4] De que apenas um, infelizmente, veio a sobreviver. Vide o blog "Vinculados ao Barreiro - O Projecto de Carlos Silva Pais Para a Memória da Cidade" in http://www.vinculadosaobarreiro.com/30aquiles_almeida/main_aquiles.html

[5] De seu nome completo António Vitorino Goulard de Medeiros e Almeida.

[6] Vide *História de Portugal em Datas*, ed. Círculo dos Leitores, Set. 1994, a págs. 320.

[7] Lavadouro Público de Vila Manso, próximo do sítio da Escavadeira. Vide o blog "Vinculados ao Barreiro - O Projecto de Carlos Silva Pais Para a Memória da Cidade" in http://www.vinculadosaobarreiro.com/30aquiles_almeida/main_aquiles.html

[8] Vide *História de Portugal em Datas*, ed. Círculo dos Leitores, Set. 1994, a págs. 324.

[9] Vide o blog "Vinculados ao Barreiro - O Projecto de Carlos Silva Pais Para a Memória da Cidade" in http://www.vinculadosaobarreiro.com/30aquiles_almeida/main_aquiles.html



FICAPE - Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, CRL

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos Estatutos da FICAPE – Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, C.R.L., máxime no artigo n.º 23, n.º 3, 1.ª parte dos Estatutos e no uso de competência que me é conferida, convoco todos os Cooperadores para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 27 (vinte e sete) de Setembro de 2014, pelas 09:00 (nove horas), nas instalações da sede da FICAPE, em Figueiró dos Vinhos com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas dos exercícios de 2012 e 2013, assim como dos respectivos pareceres do Conselho Fiscal;
2. Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2014, assim como do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
3. Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento rectificativo para o exercício de 2014, assim como do respectivo parecer do Conselho Fiscal
4. Discussão e aprovação de um financiamento de médio/longo prazo, nos termos e condições a acordar, com a finalidade de reestruturação do empréstimo a curto prazo, já existente, concedido pela CCAM, no montante de 180 000,00 €(cento e oitenta mil euros);
5. Constituição de hipoteca voluntário sobre prédio urbano ou prédios urbanos, propriedade da FICAPE, para garantia do referido empréstimo;
6. Nomeação dos representantes da Direcção da FICAPE, para a outorga dos actos necessários relativos à concessão do financiamento e constituição de garantias, e demais actos e termos acordados com a entidade mutuante.
7. Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Caso à hora marcada não se encontre presente o número suficiente de cooperadores, nos termos do Código Cooperativo e dos Estatutos, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de presenças.

Figueiró dos Vinhos, 09 de Setembro de 2014.

O Presidente da Assembleia Geral

Fernando Manuel da Conceição Manata
(Fernando Manuel da Conceição Manata)

NECROLOGIA



Maria Manuela Marques Duarte Cunha

Nasceu a 02/04/1951

Faleceu a 17/08/2014

Natural de:Chimpeles- Aguda,

Resid.Em: Coimbra

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense



José Simões

Nasceu a: 10/07/1929

Faleceu a: 05/09/2014

Natural de: Figueiró dos Vinhos,

Resid.Em: Vale do Rio

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Casa de habitação com três quartos, sala, cozinha com sala, WC, grande varanda, garagem e quintal, em Vale de Joanas, a 1Km do centro da Vila de Figueiró dos Vinhos.

Trata: Joaquim de Jesus Mendes – Lameiras
Figueiró dos Vinhos - Tel. 23655280



RUI LOPES RODRIGUES
ADVOGADO

Rua Ferreira Borges, Nº 91, 2º C, 3000 - 180 Coimbra
Tel.: 239 093 941 | Telm.: 966 153 715 / 913 722 211
Email: rlr-52984c@adv.oa.pt | web: www.rlradvogados.com

Rua Dr. António José de Almeida, nº 78, 3260 Figueiró dos Vinhos
Sábados por marcação (tel.: 239 093 941 | Telm.: 966 153 715 / 913 722 211)



Nuno Santos Fernandes

Advogado

Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 919 171 456

ANA LÚCIA MANATA
ADVOGADA

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA
MÉDICO

Consultas; urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARISA VIOLANTE

LUÍS VIOLANTE

MÉDICOS

Consultas sábados: 9:00 - 20:00 horas
Consultas domingos: 9:00 - 13:00 horas
Marcação pelos telefones 236 55 12 50 | 914081251

Rua Dr. António José de Almeida, 78 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos



Agência Funerária
Alfredo Martins
Unip. Lda

Realizamos todos os tipos de Funerais com toda a Comunidade, Conforto e Qualidade. Artigos Festivos, Religiosos, Arte Floral entre outros artigos...

Permanente: 969 097 498 Telf. 236 553 077
Telmovéis: 969 846 284
966 192 491
Venha Visitar as Nossas Novas Instalações 961 689 448

Sede:
Rua da Palmeira Nº 4
3260 Figueiró dos Vinhos

Filial:
Edif. Mercado de Pedrogão Pequeno
Loja Nº3 - 6100 Sertã

Agência Funerária
José Carlos Coelho, Lda.
DGAE: 2290

Agência Funerária
Castanheirense, Lda.
DGAE: 2771



José Carlos S. M. Coelho
T: 236 552 555 • 917 217 112
Bairro Teófilo de Braga, n.º 29
3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Manuel F. de Oliveira
T: 236 432 354 • 963 365 426
Rua 4 de Julho, n.º 9
3280-019 CASTANHEIRA DE PÉRA

AGIR – SEMPRE: Município de Figueiró dos Vinhos investe da Área Social



Esta foi a designação encontrada para o Projecto de Intervenção Social, promovido numa parceria que envolve a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, e que pretende acentuar a importância e prioridade que a Autarquia coloca no combate às desigualdades sociais e ao apoio aos grupos mais vulneráveis da nossa sociedade como são as crianças e os idosos.

O projecto agora aprovado e que se encontra no início da sua implementação, procura dar resposta efectiva às necessidades e problemas identificados no âmbito da rede Social Concelhia, fazendo o aproveitamento da experiência, conhecimento e trabalho já desenvolvido pelos recursos humanos até aqui afectos ao Contrato Local de Desenvolvimento Social, que terminou recentemente a sua vigência.

Para perceber melhor a razão e o alcance deste novo projecto, colocámos à vice-presidente da autarquia, Marta Braz, algumas questões, que gentilmente nos respondeu.

O Figueiroense (OF) - Qual o papel do Município de Figueiró dos Vinhos nesta parceria com a SCM e que acções concretas pensam vir a concretizar?

Marta Braz (MB) - O projecto AGIR – Sempre nasceu da necessidade identificada

pelos parceiros em reunião de Conselho Local de Acção Social da Rede de Figueiró dos Vinhos, de dar continuidade ao trabalho realizado durante os três anos de vigência do projecto CLDS – Gerações Activas. Neste seguimento, a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia intentaram esforços junto do Instituto de Segurança Social, I.P, para o prolongamento do CLDS Gerações Activas ao abrigo de um CLDS +, no entanto estes esforços revelaram-se improficuos.

Desta feita e para prosseguir com o trabalho realizado, a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia reuniram esforços para um acordo de parceria que consiste essencialmente em reunir recursos financeiros e humanos para que a equipa antes afecta ao CLDS – Gerações Activas reforçada com meios humanos afetos à Autarquia continue o seu trabalho.

O projecto divide-se em 4 acções fundamentais: Gabinete de Acompanhamento Familiar, Acções socioculturais para crianças e jovens, Acções Socioculturais para pessoas idosas e empreendedorismo.

O **Gabinete de Acompanhamento Familiar** contempla actividades como, o “Gabinete + Família + Comunidade”, que realiza o acompanhamento do indivíduo/família na vertente psicossocial, de treino de competências pessoais, sociais, parentais e de intervenção em situação de crise, e o “Espaço Social” que visa a intervenção e o apoio social directo à comunidade através da doação de bens para suprimento das necessidades imediatas de alguns bens, como roupas e/ou produtos de higiene, potenciando o envolvimento da sociedade civil.

As **acções socioculturais para crianças e jovens** pretendem combater a exclusão social e o isolamento sociogeográfico das crianças/jovens, com a promoção de actividades lúdicas, recreativas, desportivas, de convívio e culturais. Estas actividades decorrerão em 3 períodos distintos: férias de Verão, Natal e Páscoa. De referir que apenas as actividades de Verão se destinam a jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos enquanto que as actividades de Natal e Páscoa se destinam a crianças que frequentam o 1º CEB como forma de complemento às actividades da Componente de Apoio à Família.

As **Acções Socioculturais para pessoas idosas** destinam-se à população idosa Fi-

gueiroense que está caracterizada por uma elevada institucionalização ou opostamente por idosos a viverem sós. Neste sentido, e com o objectivo definido de combater o isolamento sociogeográfico, a solidão dos idosos e ainda promover o envelhecimento activo, pretende-se executar um conjunto de actividades: UMA – Unidade Móvel de Atendimento” que pretende realizar um serviço de apoio psicossocial a idosos sós e/ou isolados, nos seus domicílios. Idosos sinalizados por entidades, por vizinhos e pelo contacto directo que a equipa de projecto tem com a população; a actividade + Sénior que pretende a dinamização de actividades de animação sociocultural em diferentes locais do concelho. Como complemento das actividades anteriores e para que se possa promover de uma forma mais pedagógica o envelhecimento activo, os estilos de vida saudáveis, como promoção da saúde e combate ao sedentarismo, realizar-se-ão acções de sensibilização que versarão sobre diversos temas pertinentes para a população idosa.

O aumento da prática de exercício físico na camada mais envelhecida da população é outro objectivo a atingir com a actividade denominada “Atividoso”, neste sentido pretende-se desenvolver aulas de ginástica nas freguesias com os grupos identificados. Finalmente ainda no âmbito dos idosos pretende-se realizar um Fórum do envelhecimento activo com o objectivo de debater e reflectir sobre as boas práticas para um envelhecimento activo. Pretende-se que a reflexão seja efectuada em conjunto, entre técnicos/representantes das entidades e a população, nomeadamente a idosa, que são a parte interessada em envelhecer da melhor forma. Assim, é desejável que através deste debate de ideias surjam novas formas de pensar e agir, a nível local, no envelhecimento.

Com a quarta acção direccionada para o **empreendedorismo** pretende-se desenvolver o espírito empreendedor dos indivíduos, nomeadamente aqueles que se encontram inseridos em meio escolar. Pretende-se capacitar a população jovem a terminar o ensino secundário e apoiar os desempregados de curta ou longa duração, na eventual elaboração e implementação de novos planos de vida. Enquadrada nesta acção a Equipa Técnica do Projecto terá a total e estreita colaboração dos Técnicos do Gabinete de Apoio ao Investi-

mento da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

OF - Que meios humanos o Município vai envolver neste projecto e se sairão do actual quadro de pessoal ou vão ser ampliados com novas admissões;

MB - Tendo em consideração o panorama actual, a Câmara Municipal não possui verbas para fazer novas admissões de pessoal, para além dos preceitos legais que também o impedem, no entanto, e de forma a aproveitar o know-how da equipa técnica do anterior projecto, recorreremos à Medida Contrato Emprego Inserção, promovida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, conseguindo, assim, garantir a continuidade de quatro técnicas. Esta equipa irá trabalhar em estreita colaboração com os restantes gabinetes do Município, nomeadamente com o gabinete de Acção Social, que tem um técnico afecto a meio tempo ao projecto, e nas questões do empreendedorismo trabalhará directamente com o Gabinete de Apoio ao Investimento.

OF - Quais os meios financeiros envolvidos e como vai ser assegurado o financiamento para o desenvolvimento deste projecto?

MB - O Projecto Agir Sempre é uma parceria entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia, neste sentido no acordo de parceria entre as duas entidades estão contemplados a disponibilização dos recursos necessários ao desenvolvimento do projecto, cabendo a cada uma das entidades a cedência e disponibilização dos diversos meios necessários, nomeadamente equipamentos informáticos, cedência de viaturas, espaços físicos, entre outros, onde as duas entidades se complementam. Neste projecto a equipa técnica está afectada à Câmara Municipal, pelo que será esta Entidade a suportar os encargos inerentes, bem como os consumíveis, combustível, seguros, entre outros, pelo que o esforço financeiro da Câmara Municipal é significativo. No entanto os espaços físicos, material informático, despesas correntes com energia e comunicações, bem como algum material para actividades serão assumidos pela Santa Casa da Misericórdia, representando uma ajuda de grande expressão.

António Bebiano Carreira

Freguesia da Aguda incentiva natalidade

A Junta de freguesia da Aguda oferece 250 euros por cada bebé que nasça na freguesia, filho de residentes na freguesia.

A oferta é consubstanciada num vale deste montante que pode ser trocado por produtos de puericultura na farmácia existente na Sede da freguesia, tendo já sido distribuídos três vales, fruto do nascimento de duas meninas e um menino em aldeias da freguesia.

Além desta medida, a junta pondera também a atribuição de um subsídio às famílias

para apoio escolar, cujo modelo ainda está em estudo.

A freguesia tem, segundo o último a página do Município uma população de 1394 habitantes.

Situada na Serra homónima, a freguesia de Aguda dista cerca de 8 Km da sede do concelho.

Apesar da falta de documentação, sabe-se que no território da freguesia de Aguda já existia população desde o tempo dos mouros.

As provas documentais referentes a este território remontam ao século XIII. Almofala de Aguda é a partir de 1221 uma vila com uma vida municipal ténue e rudimentar com Juiz e Mordomo.

Numa carta de 1434 verifica-se que o Conde de Vila Real D. Pedro de Meneses, filho do rei D. Duarte possuía os direitos da vila de Aguda. Foi-lhe concedido Novo Foral em 1514 por D. Manuel I.

Em 1641 a família Meneses foi acusada de conspiração e os seus bens passaram para

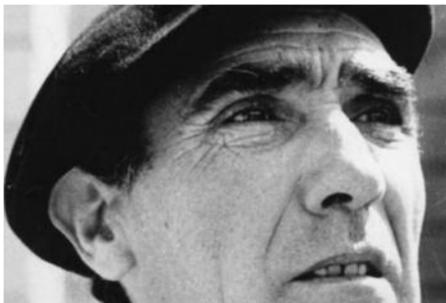
a Coroa do Reino de Portugal, incluindo os direitos da vila de Aguda.

Antes da divisão territorial de 1836, Chão de Couce, Avelar, Pousaflores, Maçãs de Dona Maria e Aguda formavam a “Comarca das Cinco Vilas”. A partir desta data as freguesias de Maçãs de Dona Maria, Aguda e Arega formavam o concelho de Maçãs de Dona Maria.

Em 1855 passou esta freguesia a integrar o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Breves do Município

Alves Redol – Horizonte Revelado



Entre os dias 13 de Setembro e 1 de Novembro estará patente na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos uma exposição dedicada à vida e obra de Alves Redol, intitulada “Horizonte Revelado”. Trata-se de uma exposição biobibliográfica, uma das mais abrangentes e completas até hoje realizada entre nós, tendo sido estruturada para dar a conhecer ao público uma visão alargada e, até certo ponto, inovadora do percurso literário de Alves Redol. Esta é uma exposição do Museu do Neo Realismo.

Passeio de “Pasteleiras”

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em parceria com o Museu de Ciclismo das Caldas da Rainha, vai promover no próximo dia 27 de Setembro a realização de um passeio de bicicletas antigas, também conhecidas na terminologia popular por “Pasteleiras”, que irão percorrer as ruas da vila de Figueiró dos Vinhos. Este passeio etnográfico permitirá re-crear ao passado, homenageando as gentes e as épocas em que aquele meio de transporte era utilizado por todos quantos se deslocavam para o seu trabalho nas serrações, armazéns de lanifícios, e outras empresas então existentes no concelho, suscitando certamente a curiosidade de um público que privou muito de perto com aquele meio de transporte em décadas já idas, ao mesmo tempo que permitirá às gerações mais novas conhecer e apreciar aquelas verdadeiras relíquias que marcam um tempo já distante para imensas famílias figueiroenses. Este hino às bicicletas antigas que a autarquia deseja promover através da realização deste divertido pas-

seio, está integrado num programa diversificado de realizações que também terão lugar na mesma data e que se enquadram na vertente cultural que a Câmara Municipal deseja também potenciar. Assim, pelas 15h terá lugar a inauguração da exposição “Uma Viagem de Bicicleta pela Etnografia”, da autoria de Mário Lino, no Clube Figueiroense, pelas 15h30 actuará o rancho Folclórico e Etnográfico do Louriçal no Jardim Municipal, às 16h30 decorrerá o Passeio de Bicicletas Antigas, para o qual estão abertas as inscrições gratuitas mas obrigatórias até ao dia 26 de Setembro e finalmente para encerrar este programa, decorrerá a partir das 17h00 um Convívio, a ter lugar na Zona de Lazer do Barreiro.

Workshop: Medronheiro um mundo de oportunidades



Vai decorrer na Casa Municipal da Juventude em Figueiró dos Vinhos, no próximo dia 27 de Setembro, um Workshop subordinado ao tema Medronheiro, um mundo de oportunidades, organizado pelo Município figueiroense com a colaboração da Ficafe, ESAC e Ministério da Agricultura: Programa: 14h00 - Recepção dos Participantes
14h15 - Sessão de Abertura com intervenções do Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e do Presidente da

Direcção da FICAPE.

14h30 - As plantas do medronheiro: a importância da selecção e propagação na produção de medronho (Eng. a Filomena Gomes - Escola Superior Agrária de Coimbra)

14h50 - Técnicas Culturais na Cultura do Medronheiro (Eng.ª Justina Franco - Escola Superior Agrária de Coimbra)

Casos Práticos

15h10 - Produção de Medronheiro e de Aguardente de Medronho (José Martins “Lenda da Beira - Aguardente de Medronho

Unípeçoal, Lda.)

15h40 - Produção Artesanal de Aguardente, Licor e Compota de Medronho (Paulo Silva- SILVAPA)

16h00 - Contributo do Medronheiro na Gestão Florestal e na Prevenção de Incêndios Florestais (Eng.ª João Gama- Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro)

16h20 - A Produção de Medronho de um Jovem Agricultor (Carlos Fonseca - Medronhalva Lda)

16h50 – Debate e conclusões finais

No final do Workshop aqueles que pretendam participar numa visita a realizar no dia 09.10.2014 a plantações localizadas em Oleiros e Pampilhosa da Serra, devem proceder à pré-inscrição da ficha em anexo ao programa do Workshop. Inscrições limitadas ao número de lugares disponíveis.

Dia Mundial do Coração

No próximo dia 28 de Setembro comemora-se o Dia Mundial do Coração. O Município de Figueiró dos Vinhos, a Santa Casa da Misericórdia, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, o Centro de Saúde, os Bombeiros Voluntários, a Fundação Portuguesa de Cardiologia e o Agrupamento de Escolas, associaram-se para assinalar esta data através da concretização de um conjunto de iniciativas direccionadas para a população, com o propósito de contribuir para a divulgação de hábitos saudáveis que promovam a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

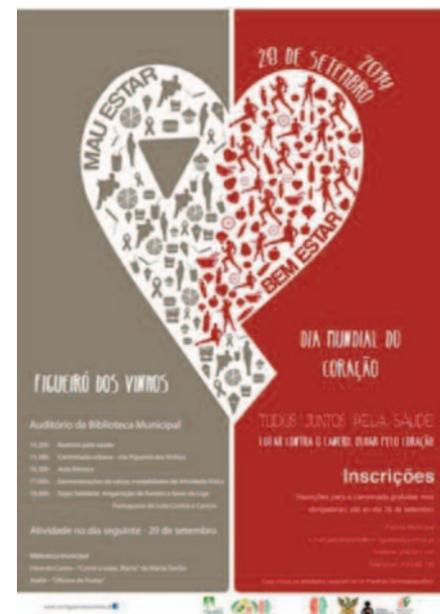
“Todos juntos pela Saúde – lutar contra o Cancro, olhar pelo Coração” é o lema es-

colhido para alertar para a necessidade da prática de hábitos saudáveis.

Nestes termos, a partir das 14h30, junto da Biblioteca Municipal irá decorrer um conjunto de actividades diversificadas que passam por um rastreio pela saúde, aula rítmica, demonstrações de várias modalidades de actividade física, e a realização de uma acção solidária designada “Sopa Solidária” que visa angariar fundos a favor da Liga Portuguesa da Luta Contra o Cancro. Irá realizar-se também uma caminhada urbana que se desenvolverá no centro da Vila de Figueiró dos Vinhos.

No dia 29 de Setembro realiza-se na Biblioteca Municipal a Hora do Conto, tendo para este propósito sido escolhido o livro da autoria de Marta Torrão “Come a Sopa, Marta”, e o Atelier “Oficina de Frutas”, direccionados para as crianças dos Jardins de Infância do concelho de Figueiró dos Vinhos. Esta iniciativa visa alertar os mais novos para a importância de uma alimentação equilibrada e de um estilo de vida activo.

Assinalar este dia tem como objectivo chamar a atenção para a necessidade de adoptar estilos de vida saudáveis, promovendo a prática desportiva e a adopção de



comportamentos mais adequados à eliminação de factores de risco para o surgimento de doenças.



Inscrições:
Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 14:00 - 18:30
Sábado: 08:30 - 12:30

geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017
www.cipo.com.pt



Inspeções:
Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30
Sábado: 09:00 - 13:00

Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ
CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Ldª

